



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A Política de Drogas na Mídia: agentes, argumentos e a posição do Jornal Zero Hora (2003-2016)
<b>Autor</b>	CRISTIANO NICOLA FERREIRA
<b>Orientador</b>	MARCELO KUNRATH SILVA

## **A Política de Drogas na Mídia: agentes, argumentos e a posição do Jornal Zero Hora (2003-2016)**

**Autor:** Cristiano Nicola Ferreira  
**Orientador:** Marcelo Kunrath Silva  
**Instituição:** UFRGS

Durante o século XX, foi intensa a proposição proibicionista sobre substâncias psicoativas no Brasil e no mundo. A partir da década de 2000, mediante o crescente reconhecimento da ineficácia do proibicionismo, emerge o que denominamos neste projeto de movimento antiproibicionista. Este movimento é constituído por uma rede heterogênea de agentes que confrontam o proibicionismo na política de drogas, rejeitam o modelo da “guerra às drogas” e advogam novas formas de definir e lidar com esta questão. Com a ascensão do Partido dos Trabalhadores ao Governo Federal em 2003, acreditava-se que haveria uma maior inserção e força do movimento antiproibicionista para alterar a lógica proibicionista predominante. Tal alteração, no entanto, não ocorreu. Houve mudanças específicas, tal como implantação da redução de danos no subsistema da saúde pública, mas não a alteração da lógica proibicionista. Um dos espaços fundamentais para a reprodução dessa lógica é a mídia. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivos identificar: os agentes que participam do debate; os argumentos que usam para defender suas posições; e ver se a mídia favorece ou não a coalizão proibicionista, como diz a literatura. Na busca por alcançar estes objetivos, foram coletados materiais que foram publicados no Jornal Zero Hora sobre a temática das drogas, no período de 2003 a 2016. A partir deles foram selecionados 305 arquivos, que foram categorizados e analisados com o auxílio do software de análise qualitativa de dados Nvivo. A partir do material coletado, é possível perceber a ocorrência de um aumento significativo do número de materiais publicados no jornal Zero Hora ao longo dos anos; que a coalizão antiproibicionista é mais diversa; e, que a coalizão antiproibicionista teve mais espaço no jornal.